

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016



A Literatura na Odontologia



O Jornal da Família SBDEana

DATAS ESPECIAIS DO MÊS DE ABRIL

21 - 5ª FEIRA:

TIRADENTES



22 - 6ª FEIRA:

DESCOBRIMENTO DO BRASIL



SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016**NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS****CLÓVIS MARZOLA** – São Paulo/SP**2º Vice-Presidente da SBDE e****Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO****REVISTA DA****Volume 16, Número 4 – Abril 2016.**

13. – 148 – 156 - TRATAMENTO ABERTO DE FRATURA CONDILAR ASSOCIADA À SINFISE – RELATO DE CASO - Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira; Leonardo Perez Faverani; Daniela de Oliveira; Clovis Marzola; Roberta Okamoto; Francisley Ávila-Souza e Idelmo Rangel Garcia-Júnior. 14. – 157 – 164 - REABILITAÇÃO POR PRÓTESE TOTAL IMEDIATA – RELATO DE CASO CLÍNICO - Uander de Castro Oliveira; Italo Cordeiro Toledo; Artur Argenta Santos; Kamila Rafaela Silva Porto; Stefânia Mariano Guimarães E Welington Ferreira de Moraes. 15. – 165 – 178 - TRANSPLANTE AUTÓGENO DENTAL - REVISTA DA LITERATURA E RELATO DE CASO - Virgílio Moreira Roriz e Ítalo Cordeiro de Toledo.

16. – 179 – 194 - CÔNDILO BÍFIDO – REVISTA DA LITERATURA E RELATO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO - Jefferson Moura Vieira; Ciro Borges Duailibi de Deus; Clóvis Marzola; Cláudio Maldonado Pastori e Paulo Zupelari Gonçalves.

Mais detalhes: www.actiradentes.com.br - Boa leitura!**IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO** - Belo Horizonte/MG

Nossa Titular tomou posse na noite de 03.03, na AFEMIL - Academia Feminina Mineira de Letras; é também Diretora do Sindicato de Odontologia de MG e membro da Associação Cultural do CRO-MG. O Presidente do CRO/MG, Titular **Luciano Eloi**, representou a entidade no evento que movimentou a vida cultural de Belo Horizonte. Na oportunidade, tomou posse a nova diretoria presidida pela escritora Helene Maria Paulinyi.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

MARIA NAZARETH XAVIER DE AVELLAR - João Pessoa/PB
Em memória

A Academia Paraibana de Odontologia (APO) e a Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (AFLAP) realizaram sessão conjunta no dia 12.03 em homenagem póstuma à ex-Presidente da APO e componente da AFLAP, na sede do Conselho Regional de Odontologia da Paraíba, em João Pessoa. Solidarizamo-nos com a família enlutada e com os componentes das 2 nobres Academias que, em boa hora, tiveram a feliz ideia!



RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO - Recife/PE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PRÓTESE E CIRURGIA
BUÇO FACIAL

**ESPECIALIZAÇÃO EM
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA
BUÇO MAXILO FACIAL**

PRÉ-INSCRIÇÕES: INÍCIO: 21/03/2016
TERMINO: 21/04/2016

Seleção: 02/05/2016

Período de realização do curso: Maio/2016 a
Maio/2018

Início do curso: 09/05/2016

Carga horária total: 3.525 horas

Inscrições para seleção através do email:
especializacao.ufpe@gmail.com

Maiores informações através do site:
especializacaoufpe.wix.com/ctbmf

Ambulatório de Cirurgia e
Traumatologia Buço Maxilo Facial

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016**WILSON ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ****PRÓXIMO CURSO HBTC-RA**Rio de Janeiro/RJ - 06 a 09 abril. Contato: espacohabil.com.br**NOTÍCIAS DA S. B. D. E.****COMO FOI...**

Mais um grande sucesso foi alcançado durante esse Congresso que já se firmou como o mais importante da região norte-nordeste, mercê da sua programação bastante vasta e interessantíssima, abrangendo temas da atualidade e que atrai um enorme contingente de profissionais da área odontológica e afins. Parabéns aos organizadores, na pessoa da sua atuante e brilhante Presidente, Titular CÁTIA GUERRA, bem como na do Presidente da ABO/PE, Honorário ALEXANDRE MARTINS RIZUTO, que não mediu esforços para que tudo corresse a contento, como de fato aconteceu. Que venha o 24º COPEO!

ELEIÇÃO DA DIRETORIA - 2016/2018

De acordo com o Edital de Convocação publicado em edições anteriores, foi realizada a eleição para novo período, durante a Assembleia Geral, dia 10.03, no 23º COPEO. Ocorreu por aclamação, visto que foi inscrita apenas uma chapa. Assim sendo, continuamos a contar com a máxima participação possível nas nossas atividades, o que muito agradecemos. A nova composição pode ser vista ao final deste Jornal, como de praxe.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016**TE\$OURARIA**

Conforme decisão da citada Assembleia Geral, enviamos mensagem aos nobres Titulares, informando a situação de cada um perante a nossa Tesouraria. Foi estabelecida a data de **30 de abril** para pagamento das anuidades em atraso, bem como a deste ano, já que vários Confrades pediram que fosse determinada uma data para o cumprimento dessa obrigação. Até aqui, deixava-se ao critério pessoal esse pagamento, mas concluiu-se que, na ausência de boleto, que seria mais dispendioso, agíssemos dessa forma. Esperamos que seja respeitada essa nova norma, regularizando-se as finanças SBDEanas para cumprimento das obrigações que assumimos.

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL - PERÍODO: 01.01.2015 a 30.12.2015

SALDO ANTERIOR (2014): R\$ 11.345,38

RECEITA:

Antologias avulsas: R\$ 1.320,00

Anuidades Sociais: Apenas 37 (*) R\$ 4.090,00

TOTAL DA RECEITA: R\$ 5.410,00

DESPESA:

Edição da 1ª Antologia (200) R\$ 2.456,00

+ Correspondência expedida;

+ Gráfica, tipografia e cópias;

+ Material de escritório;

+ Cartório, viagens e despesas diversas R\$ 6.986,17

TOTAL DA DESPESA: R\$ 9.442,17

Saldo de 2015: **R\$ - 4.032,17**

Saldo para o ano de 2016: R\$ 7.313,21

(*) - Tínhamos 100 (cem) Titulares ativos.

Natal/RN, 30.12.2015.



José Henrique Gomes Gondim - Tesoureiro Geral



Rubens Barros de Azevedo - Presidente

REATIVAÇÃO DO NOSSO CNPJ: Após longo trabalho na tentativa de reabilitação do nosso importante nº do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, finalmente, conseguimos! A partir dessa providência estamos habilitados a abrir a conta bancária junto ao Banco do Brasil, pondo fim a uma pendência de muitos anos. Que assim seja!

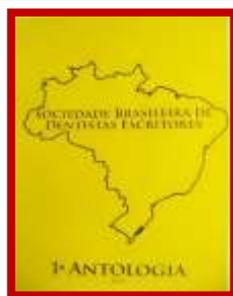
SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGÍSTICOS



SBDE-CNPJ-Dados do Processo.pdf

→ Para abrir o documento basta clicar sobre a indicação (PDF).

**2ª ANTOLOGIA**

Como dissemos na edição passada, continuamos a receber os textos para inserção na próxima Antologia a ser editada ainda este ano. Tendo em vista a atual situação financeira da nossa Instituição, ainda não podemos decidir como será feita a edição e a distribuição de cada exemplar. Vamos aguardar o prazo estabelecido para pagamento das anuidades - 30.04 - para resolver da melhor maneira possível. Aguardem, pois!

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

Frase de Escritor: *Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever.*
Clarice Lispector



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR

- Honorário

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

O LIVRO DA FELICIDADE

Este é mais um exemplar da vitoriosa coleção *Aula de Vida*, com pensamentos diários para reflexão e orientação do leitor em **ABRIL: AUTORES DA IDADE CONTEMPORÂNEA (de 1789 até hoje)**

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

- 01.04** - O dinheiro não traz felicidade, mas paga tudo o que ela gasta. *Arthur Schopenhauer (alemão, 1.788 a 1.860);*
- 02.04** - Viver para os outros não é apenas lei do dever, é também a lei da felicidade. *Auguste Comte (francês, 1.798 a 1.957);*
- 03.04** - A infelicidade tem isto de bom: faz-nos conhecer os verdadeiros amigos. *Honoré de Balzac (francês, 1.799 a 1.850);*
- 04.04** - A melhor universidade é a felicidade de viver. *Aleksander Pushkin (russo, 1.799 a 1.837);*
- 05.04** - Felicidade é a certeza de sermos amados apesar de ser como somos. *Victor Hugo (francês, 1802 a 1885);*
- 06.04** - Toda ação nem sempre traz felicidade, mas não há felicidade sem ação. *Benjamin Disraeli (inglês, 1.804 a 1.881);*
- 07.04** - A porta da felicidade abre só para fora; quem a força de dentro acaba por fechá-la ainda mais. *Soren Kirkegaard (dinamarquês, 1.813 a 1.855);*
- 08.04** - A felicidade consiste em preparar o futuro, pensando no presente e esquecendo o passado, se foi triste. *John Ruskin (inglês, 1.819 a 1.900);*
- 09.04** - Felicidade é uma estação intermédia entre a carência e o excesso. *Henrik Ibsen (norueguês, 1.828 a 1.906);*
- 10.04** - A condição essencial para a felicidade é ser humano e dedicado ao trabalho. *Leon Tolstoi (russo, 1.828 a 1.910);*
- 11.04** - A felicidade é um aroma, um ruído de festa; leva-os o vento, e despedaçam-se as cordas. *Carmen Sylva (romena, 1.843 a 1.916);*
- 12.04** - Não estamos aqui para tirar da vida o que pudermos, mas sim para fazermos a vida dos outros mais feliz. *William Osler (canadense, 1.849 a 1.919);*
- 13.04** - Viver nos torna pessoas felizes, pois a maioria apenas existe. *Oscar Wilde (irlandês 1.854 a 1.900);*
- 14.04** - A felicidade é um problema individual. *Sigmund Freud (austríaco, 1.856 a 1.939)*
- 15.04** - Não há caminho para a felicidade, a felicidade é o caminho. *Mahatma Gandhi (indu, 1.869 a 1.948);*
- 16.04** - O cérebro é o melhor brinquedo já criado: nele se encontram todos os segredos, inclusive o da felicidade. *Charles Chaplin (inglês, 1.889 a 1.977);*
- 17.04** - A felicidade solitária não é felicidade. *Boris Pasternak (russo, 1.890 a 1.960);*
- 18.04** - A verdadeira felicidade vem da alegria de atos bem feitos, do sabor de criar coisas novas. *Antoine Saint Exupéry (francês, 1.900 a 1.944);*
- 19.04** - Não devemos permitir que alguém saia de nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz. *Madre Teresa de Calcutá (albanesa, 1.910 a 1.977);*
- 20.04** - A felicidade contínua não existe, existem apenas momentos de felicidade. *Indira Ghandi (indiana, 1.917 a 1.984);*

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

21.04 - A suprema felicidade da vida é ter a convicção de que somos amados. *Victor Hugo;*

22.04 - O segredo da felicidade não é fazer sempre aquilo que queremos, mas querer sempre o que se faz. *Leon Tolstói;*

23.04 - Quando somos felizes, somos sempre bons, mas quando somos bons nem sempre somos felizes. *Oscar Wilde;*

24.04 - A felicidade não está em viver, mas em saber viver. *Mahatma Gandhi;*

25.04 - O que temos dentro de nós é o essencial para a felicidade humana. *Arthur Schopenhauer;*

26.04 - Eu preciso do seu sorriso para ser feliz. *Charles Chaplin;*

27.04 - Felicidade! É inútil buscá-la em qualquer outro lugar que não seja no calor das relações humanas. *Antoine Saint Exupéry;*

28.04 - A felicidade não está no fim da jornada, mas sim em cada curva do caminho para encontrá-la. *Madre Teresa de Calcutá;*

29.04 - Felicidade é um estado de satisfação interior. *Antônio Ribeiro;*

30.04 - A felicidade está no coração de quem tem uma alma caridosa. *Autor Desconhecido.*



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

DICA DE MARKETING

Existem gafes perdoáveis e outras até toleráveis, mas se tem algo que fere alguém é você não atender a um convite, e ainda por cima não apresentar previamente uma justificativa. Quando você não envia uma mensagem ou faz uma ligação apresentando o motivo de não poder atender o convite, a mensagem passada é a de que você não está dando a mínima para o convite que lhe foi feito.

Lembre-se de que, possivelmente, você foi selecionado pelo anfitrião dentre inúmeras pessoas que gostariam de estar em seu lugar.

No momento em que você não atende o convite e nem justifica sua falta, é quase certo que o amigo que lhe convidou leve a questão para o campo pessoal e nem ao menos se dê ao trabalho de conjecturar acerca dos motivos que lhe levaram a não comparecer.

A depender da personalidade de quem lhe convidou, você pode ser inclusive alvo de uma possível retaliação por uma situação que poderia ser plenamente evitada.

Esteja certo de que a falta de uma justificativa machuca mais do que a sua ausência.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

JORGE DE ANDRADE MOTTA - Porto Alegre/RS

MAIS UM CONTO DE ALEGORIA TRÁGICA: A TARDE E A SAUDADE

Ao contrário das manhãs, sempre belas de alegria, das noites belas, mas distantes e frias como as estrelas, as tardes são humanas e, como nós, choram ao se despedir. E, filha diletta da tristeza da tarde, nasceu a saudade.

Cai a tarde

Tristonha e serena

Num macio e suave langor,

Despertando no meu coração

A saudade do primeiro amor.

Nesta linda canção nota-se esta afinidade inseparável entre as duas: teria de ser naquela hora, na hora mais triste da tarde, que a saudade chegaria ao coração no entardecer.

Sino que tange

Com mágoa dorida,

Recordando o tempo

Da aurora da vida,

Dai ao coração

Paz e harmonia

Na hora da... Ave Maria

O quadro é de uma beleza indizível. Na modesta capelinha, o sino bate com nostalgia. E o som dolente do sino encontra-se com a saudade, e ambos passeiam pelos corredores da capela, quando os últimos raios de sol vão desaparecendo, lentamente, através dos vitrais. Amor, saudade, tanger dos sinos, mágoas, tudo parece nascer da magia da languidez da tarde que se despede.

Que ganas de llorar

Em esta tarde gris

En su repiquetear

La lluvia habla de ti

Remordimiento de saber

Que por mi culpa

Nunca, nunca, te veré!

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

Num sábado chuvoso, numa tarde cinzenta, os pingos plúmbeos de chuva não cansam de bater na janela de uma casinha onde alguém sofre distante de seu amor. Junto com a tarde, passageira da chuva, chega a saudade, mais forte que a borrasca.

Então, os pingos da chuva parecem desenhar na janela a face do ser amado, e o coração chora por um erro irreparável do passado. Pranto, janela, saudade, remorso, tudo parece surgir do ritmo da chuva da tarde, que parece não ter fim.

***Naquele bairro afastado
Onde em criança vivias
A remoer melodias
Numa ventura sem par
Passava todas as tardes
Um realejo risonho
Passava como um sonho
Um realejo a tocar (Custódio Mesquita)***

Nesta valsa desenha-se um quadro de beleza rara: numa ruazinha calma e silenciosa de um subúrbio encantado, um menino, de calças curtas, sentado no meio fio observa sua ruazinha, na placidez da calmaria da tarde de um céu azul de anil. Seus olhos enchem-se de alegria ao contemplar do outro lado da rua, ainda uma criança, o amor de sua vida, encostada numa cancelinha de madeira. Ambos aguardam ansiosamente pela hora mais linda para eles, a hora em que passava algo que lhes inundava o coração de alegria e esperança. Seus corações aceleram-se e a felicidade chega, como acontecia sempre. Sem falta, quando todas as tardes, passava aquele realejo encantado, vindo talvez do mundo de Oz, a tocar, a tocar, numa alegria sem fim.

***Depois, tu partiste
Ficou triste a rua deserta
Na tarde fria e calma
Ouço ainda o realejo a tocar.
Ficou a saudade
Comigo a morar,
Tu cantas, alegre
O realejo
Parece que chora
Com pena de ti!***

Mas o tempo passou. Tudo mudou. Seu amor partiu para sempre, para longe. A rua encheu-se de solidão. No coração do amante, ficou a saudade. O cantar do realejo chora de pena de quem perdeu seu amor. E seu canto agora é triste, como a tristeza da tarde fria e calma, que também chora de saudade.



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

REMÉDIO PARA O DESCOMPENSADO (*)

Ando descompensado
mas o motivo, não sei bem,
só sei é que me descompenso
e isto não me convém.
Pretenso estudante que sou
do "evangelho cristão",
cada vez mais me atraso
na minha evolução.

Faço esforço para me conter,
mas é difícil para mim,
e, às vezes, eu me pergunto:
por que eu procedo assim?

Não quero culpar a ninguém
nem mesmo as agruras da vida,
porque depende somente de mim
viver a vida bem vivida.

Cada um tem suas provas
ou então expiações,
motivo porque necessito
conter as minhas exaltações.

Não tenho nenhum direito
de tentar ferir a ninguém,
muito menos àqueles entes
a quem mais eu quero bem.

Porém, às vezes, isso ocorre
malgrado a minha vontade,
porque no fundo, no fundo...
Não faço isso por maldade.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

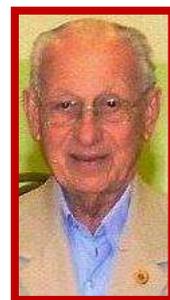
Talvez por aí me convença
que a doutrina que sempre estudei,
a cada dia que passa
dela sei que nada sei.

Preciso não ser impulsivo
devendo apenas ouvir e calar,
quando isso acontecer
voltarei a me compensar.

Minha cura não se dará
nem mesmo com "*Lexotan*",
o remédio para o descompensado
é a doutrina cristã.

Só assim, encontrarei
Deus através da oração,
rogando-lhe que me conceda
muita paz no coração.

(*) - Do seu livro *Tempo de Estudo Maçônico* - Volume 2



JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES - Fortaleza/CE

GOTAS DE HISTÓRIA: ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

O exercício de Especialidades por profissionais da área da saúde não se constitui prática dos dias atuais.

Na Índia, constam em relatos, que há 2.000 anos a.C, eram exercidas: cirurgia; olhos, ouvidos, nariz e garganta; terapêutica; doenças do demônio; cuidado infantil; afrodisíacos; prolongamento da juventude e ioga.

Heródoto de Alicarnasso, cognominado "o pai da história", em 450 a.C., após ter viajado através da Pérsia, Mesopotâmia, Costa do Mar Negro, África do Norte e Egito, redigiu o primeiro documento sobre a Medicina egípcia.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

Nesse texto, conforme Jürgen Thorwald relata no livro "O Segredo dos Médicos Antigos", consta o seguinte: "Quanto à Medicina egípcia existe essa organização: cada médico cuida de uma certa doença e não de várias. O País está todo cheio de médicos, pois há médicos para os olhos, outros para a cabeça, outros para os dentes, outros para o corpo e outros também para as doenças obscuras".

Particularizando o enfoque de Especialidades para a Odontologia, citamos, de início, os Estados Unidos da América do Norte por ter sido o primeiro país a instituir um estabelecimento de ensino dedicado à formação de profissionais dedicados às ações odontológicas. Em 1839, Horace H. Hayden e Chapin A. Harris fundaram o Baltimore College of Dental Surgery.

A Odontologia naquele País desenvolveu-se com rapidez, tendo em 1930, sido reconhecidas as primeiras Especialidades: Ortodontia e Periodontia. Atualmente, os Dentistas norte-americanos atuam em oito Especialidades.

Entre nós, em 1884, ocorreu a criação do primeiro Curso de Odontologia, observando o padrão norte americano, ou seja, especificamente direcionado para a formação de Cirurgiões Dentistas

A primeira Especialidade na área odontológica, no Brasil, foi a Radiologia.

Antes da criação dos órgãos de fiscalização da ética profissional – Conselhos de Odontologia - existia uma repartição subordinada ao Ministério da Saúde, o Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia que, através da Portaria de nº 30, de 1º de março de 1968, instituiu a primeira Especialidade ao regulamentar o registro e exercício da Radiologia.

Ao Cirurgião Dentista portador de Certificado de Curso de Radiologia, devidamente registrado no SNFO, eram assegurados os benefícios previstos pela Lei nº 1234, que dispunha acerca das vantagens concedidas aos que habitualmente atuavam com aparelho de Raios X ou substâncias radioativas.

Após a criação do Conselho Federal de Odontologia, foi extinto o Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia.

As primeiras Especialidades foram instituídas pelo Conselho Federal de Odontologia, mediante a Portaria de nº 67, de 15 de outubro de 1971, que "Dispõe sobre o registro de especialidades em Odontologia". Nessa oportunidade foram oficializadas nove Especialidades.

Ao longo de 48 anos de atividade, além de ampla sequência de Resoluções, o Conselho Federal de Odontologia promoveu duas Assembleias de âmbito nacional. A I Assembleia de Especialidades Odontológicas – I ANEO, realizada no Rio de Janeiro, de 17 a 20 de abril de 1992 e a 2ª Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas, em Manaus, de 6 a 9 de setembro de 2001.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

Atualmente, de conformidade com o capítulo VIII da Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia, aprovadas pela Resolução nº 63/2005, o Cirurgião Dentista pode se habilitar ao registro e inscrição como especialista, em até duas entre as 19 Especialidades constantes do mencionado documento.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE
 {Presidente de Honra da SBDE}

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 11 - Quando cheguei na vila de Cortês (década de 40) a Igreja Católica tinha



uma atividade modesta.

Os protestantes eram bem mais ativos sob o comando do Pastor Eloy Pinto. A história registra que Cortês não nasceu em torno de uma Igreja como aconteceu em outras cidades. O povoado inicial surgiu por iniciativa do Capitão (da Guarda Nacional) Francisco Veloso da Silveira, que comprou um sítio que já se chamava Cortês, por 700.000 reis, em 1872, e o ofertou a São Francisco, estabelecendo que quem quisesse podia construir para formar um povoado desde que pagasse fórum ao Santo. Até o princípio do século XX, a Igreja de Roma não tinha se interessado muito pela terra. Mas uma congregação protestante tinha se estabelecido e prosperava. O Padre Jerônimo de Assunção, vigário de Amaraji, promoveu, apoiado por senhores de engenho locais, uma "guerra santa", botando o pastor para correr e fazendo uma fogueira de Bíblias. Providenciou uma casa de orações e começou a campanha para a construção da primeira Igreja Católica local, que terminou em 1914. Conheci o Padre Jerônimo já velho como Cônego e vigário da Matriz da Boa Vista, no Recife. Tentei ouvi-lo sobre a guerra santa de Cortês, mas ele disse que fazia muito tempo e não se lembrava mais de nada. Acho que foi por me apresentar como jornalista, correspondente do Diário de Pernambuco que era.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

Capítulo 12 - Dois anos cursando o científico e voltando à Cortês todo fim de semana. Esforço danado para entrar no curso Odontológico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Sem fazer cursinho. Estudando sozinho. José Borba me iniciando na política. Fiz-me eleitor em Cortês. O Brasil voltava à democracia. Ao estado de direito. Fim da ditadura Vargas. A vila de Cortês sempre desprezada pela sede municipal. Foi quando se anunciou eleições para prefeito e vereadores. Candidatamos 4 pessoas pelo distrito: José Borba, Lourival Inácio de Jesus, José Lúcio Calado e eu. Tralhamos muito, em Cortês e na Usina, para eleger os quatro vereadores. Pedíamos às pessoas que dividissem os votos das famílias. Elegemos os quatro. A posse em Amaraji foi o meu reencontro pessoal com a cidade. Nascido lá, tinha saído muito cedo. Depois, mesmo morando no município, não tinha voltado à sede. Encontrei velhos conhecidos. Um dos colegas da Câmara tinha me carregado nos braços. A minha família compareceu em massa. Luciano, meu irmão, foi lá dirigindo um Opel vermelho, conversível. De capota arriada e com Maurício, um outro irmão no carro, arranjaram umas moças para passear. Quando a mãe das meninas viu o que estava acontecendo, tirou o sapato e partiu como uma fera. Maurício que estava no banco traseiro, foi quem levou a primeira sapatada. Ele então gritou: - *Passa uma primeirinha, Luciano! A velha aflita berrava: - Com filho de Odilon não!!!!!!!!!!!!!!* Odilon, meu pai, tinha fama de conquistador...

Capítulo 13 - Quando começou o tempo normal das sessões da Câmara Municipal de Amaraji, é que se tornaram evidentes para mim as dificuldades de ligação de Cortês com a sede do município. Saíamos de Cortês de trem até Ribeirão, lá pegávamos outro trem, o de Catende, até Frexeiras, onde usávamos um carro de linha até Amaraji. Isto é, saíamos de Cortês para o município de Ribeirão, íamos até Frexeiras, município de Escada, para chegar novamente em Amaraji.

Cruzávamos duas comunas para ir de um ponto a outro no território de nosso município, usando três conduções diferentes. Daí ficar evidente o divórcio entre o Distrito e a sede. Na Câmara, a nossa bancada entrou mostrando que não estava brincando. Elegemos José Borba para Presidente e eu, o vereador mais novo, estudante de Odontologia, para Vice-Presidente.

Tínhamos o propósito de beneficiar Cortês. Esquecer a época em que o prefeito de Amaraji aparecia raramente no Distrito, e era saudado pelos foguetes soltados a mando de Jaime, funcionário municipal que morava no local.

(CONTINUA....)

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG

{ Professor da Faculdade Integrada de Uberaba - FIUBE }

"Que o tempo não mude os valores que a alma custou a conquistar.
Que o coração não se canse das pessoas e de suas 'atitudes'.
Que a vida transforme em amor tudo [que for bom de ser guardado e maturar]..."
(Lih Gomes)

"Maturidade significa a capacidade de enfrentar os problemas da vida com força e calma objetiva e concentrar-se, com inteligência e discernimento, em encontrar a melhor solução.

A maturidade espiritual vem quando nos aproximamos da Inteligência Maior do Universo; é assim que se aprofunda a percepção intuitiva e o entendimento."

(Sri Daya Mata, "Intuição")



MARIA NAZARETH XAVIER DE AVELLAR - João Pessoa/PB

{ Em memória }

TIRADENTES (*)

O HOMEM – A História nos passa que Joaquim José da Silva Xavier – o Tiradentes – era mineiro de nascimento, órfão de pai e mãe aos 11 anos, criado por seu padrinho, Sebastião Ferreira Dantas, um cirurgião que lhe deu ensinamentos de Medicina e Odontologia. Não tinha instrução superior e seus conhecimentos não iam além de um primário inconcluso. Nunca foi casado, mas sabe-se da existência de uma filha. Em sua curta vida, exerceu várias profissões: tropeiro, mineiro, topógrafo, mascate, militar, farmacêutico, dentista. Seu último confessor, Frei Raimundo Pennaforte, exalta as suas qualidades de ser humano pela sua coragem e entrega total pela causa da Independência do Brasil.

O MILITAR E A MAÇONARIA – Tornou-se militar em 1780, ocupando a patente de Alferes, posto equivalente ao de Tenente. Foi nessa época que tornou-se maçom, iniciado na Maçonaria pelo Juiz e Poeta Cruz e Silva, seu particular amigo.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

O DENTISTA – Exerceu a profissão de Dentista Prático (como todos que praticavam a Odontologia na época), daí o apelido de Tiradentes. Foi considerado um excelente profissional pela sua incrível habilidade em manusear os rudimentares instrumentais odontológicos da época, tais como pelicano e chave de Garengot abolidos, posteriormente, pelos estragos causados quando empregados por mãos inábeis. Sua fama de habilidoso dentista ultrapassou as fronteiras de Minas Gerais, assim é que recebia pacientes vindos do Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades mais distantes, como registra o Historiador Euclides Sales.

O INCONFIDENTE E MÁRTIR – Trecho da sentença de condenação de Tiradentes diz textualmente: "Condenam ao réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes, alferes que foi da tropa paga da Capitania de Minas, a que, com barão (corda ou laço para estrangular) e pregão, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca, e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica, onde no lugar mais público será pregada em um poste, até que o tempo a consuma, e o seu corpo será dividido em quatro quartos e pregado em postes, pelo caminho de Minas..." A participação de Tiradentes na trama da Inconfidência Mineira é hoje envolta em mistérios. Estudos realizados nas últimas décadas do século XX apresentam uma Inconfidência Mineira e um Tiradentes bem diferentes dos que nos narram os livros didáticos. Tiradentes nos é apresentado sem cabelos longos, sem barba, sem liderança e sem glória. Segundo Maxwell, Joaquim José da Silva Xavier não foi senão o "bode expiatório" da conspiração. (op.cit., p.222) "Na verdade, o alferes provavelmente nunca esteve plenamente a par dos planos e objetivos mais amplos do movimento."(p.216) O que é natural acreditar. No entanto, o que nos causa impacto maior é a declaração feita pelo historiador Marcos Antônio Correa (Folha de São Paulo- 21-04-1998) que defende que Tiradentes não morreu enforcado no dia 21 de abril de 1792. Ele sustenta que Tiradentes teria sido salvo pelo amigo maçom Cruz e Silva e embarcado incógnito para Lisboa, em agosto de 1792. Isso vem confirmar o que havia dito o irmão de José Bonifácio que assegurava que outra pessoa foi morta e esquartejada no lugar de Tiradentes e sumiram com a cabeça do morto para não haver identificação do corpo.

(*) JORNAL CRO-PB/04.12 (Fontes: Sales Cunha; Jornal *Folha de São Paulo*).

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016



MARY CAMARDELLI - Salvador/BA

Ex-Professora da UFBA

QUADRAS (*)

Ser cego e nada ver
Na triste noite escura,
E ver depois a luz
Da aurora de ventura;

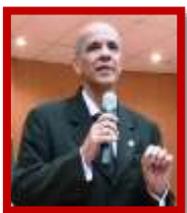
Chorar na escuridão
Em dores mergulhado,
E após o sofrimento
Ter gozo ilimitado;

Sorver dentro da terra
O fel das amarguras,
Depois, buscar o amor
Nas lúcidas alturas;

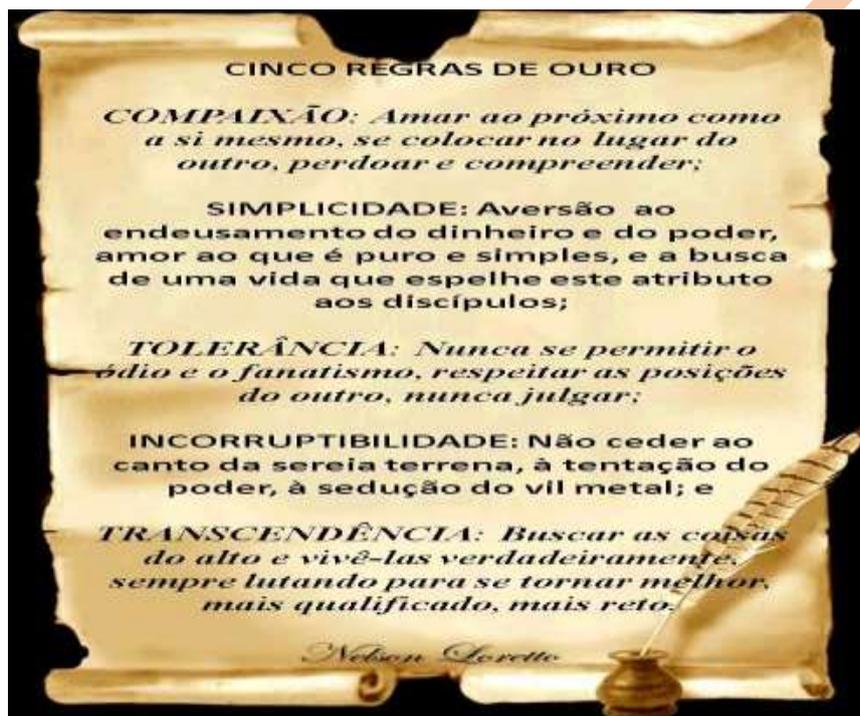
É possuir tesouros
De paz, de vida e luz,
No sacrossanto abrigo
Do afeto de Jesus.

(*) Pelo Espírito Casseмиro Cunha; Psicografia de Chico Xavier

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE
{Professor Adjunto da FOP-UPE}



PAULO JOSÉ MORAIS DA SILVA - Maceió/AL
Professor Aposentado da UFAL



SAUDADE DO VELHO CHICO

Quando vi a propaganda da novela sobre o *Velho Chico* fiquei lembrando de minha infância querida em Porto Real, do Colégio quando passava férias na casa de minha vó Maria Eulália que dava um suporte grande ao meu tio Eulilian, ainda solteiro na época e que

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

administrava um escritório do Sr. Carnaúba que comercializava algodão, então todas as férias ele me levava como primeiro sobrinho, fui o contemplado em viver belas e inesquecíveis peripécias de minha infância como a satisfação de tomar banho nas margens do Rio São Francisco com muito medo das terríveis piranhas que naquela época era abundante. Passei grande parte de minha vida aproveitando a vida dos nativos ribeirinhos e até dos índios que tomavam banho em parte do rio sem perigo, meu tio não permitia que tomasse banho mas ficava conhecendo ainda pequeno a cultura da região, andei em barcos sempre com meu tio, hoje com 83 anos de idade, ex-marinheiro, ex-bancário, e advogado aposentado. Prá mim, naquela época, o rio era um mar, tão cheio, tão largo que dava medo; sempre me falavam que o rio passava por muitas cidades até chegar ao oceano, naquela época era quase zero, a poluição e o assoreamento não existiam, e até navio flutuava no seu leito. Diante de tanta adversidade, o Velho Chico ainda se apresenta lindo, mesmo com tanta destruição no seu curso, e suas margens com suas rochas diferentes servem de pano de fundo para os aficionados de belas fotografias e os que cultivam a arte de apreciar o que existe de mais belo na mãe natureza.

O rio São Francisco é um dos mais importantes cursos d'água do Brasil e da América do Sul. O nosso querido rio passa por 5 estados e 521 municípios, sendo sua nascente geográfica no município de Medeiros e sua nascente histórica na Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, centro-oeste de Minas Gerais. Seu percurso atravessa o Estado da Bahia, fazendo sua divisa ao norte com Pernambuco, bem como constituindo a divisa natural dos Estados de Sergipe e Alagoas, desaguando por fim no Oceano Atlântico. Seu nome indígena é Opará ou Pirapitinga, mas carinhosamente chamado de *Velho Chico*. À proporção que penetra na zona sertaneja semiárida, mesmo diante da intensa evaporação e baixa pluviosidade, com seu volume d'água diminuído, se mantém perene, graças ao mecanismo divino de retroalimentação de seus afluentes.

Quando coleei grau em Odontologia, depois de alguns meses, fui morar em Santana do Ipanema e lá, independente, e quase na certeza de que iria residir para o resto de minha vida, fui aos poucos conhecendo as cidades por onde o nosso querido rio genuinamente brasileiro passa. Então tive a oportunidade de conhecer Pão de Açúcar, terra dos amigos Álvaro Machado e Ana Dayse; Traipu, dos Freitas Machado e Eduardo Tavares, do Airton e Iedo Mendonça; Penedo, dos irmãos Lisboa (Rui e Helena), Robinho Lessa, James Marinho; Piranhas, do nosso querido engenheiro Raimundo Rodrigues, com quem convivi em Santana do Ipanema e, não me contentando, fui até Petrolina apreciar aquela monstruosidade de reservatório construído por mãos humanas, se tornando no maior lago da América Latina.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

Temos muito a contemplar antes de sair para o exterior, somos, enfim, ricos em belezas naturais. Curtimos longas noites de lua cheia e violão nas margens e nas areias desse majestoso rio, ouvindo uma boa voz seresteira e apaixonante, delícias da juventude, sonhos e paixões vendo a lua cheia surgir e se espelhar em suas águas do meu Velho Chico. Milhares de projetos foram feitos para o nosso rio, uns eleitoreiros, outros com certo senso de responsabilidade, mas o que nos dói é essa história de transposição, pois DEUS o fez e escolheu seu leito nato, e daí ele não pode sair. A poluição e o desprezo o faz se tornar agonizante, mas ele luta bravamente para se manter vivo, serpenteando entre as rochas, ora se alargando, ora se estreitando, regando a caatinga, derrubando até as ribanceiras e, como não, tirando a sede dos sertanejos sofridos. Existem vários movimentos em prol da conscientização em defesa do Velho Chico, mas devemos nos unir para torná-lo como outrora, sem essa de transposição, e concentrar esforços propondo, isso sim, sua integral revitalização para recuperar sua fauna e sua flora, e com isso devolver a alegria de um povo que dele vive e ajuda, preservando sua beleza natural - com certeza, a Mãe Natureza agradece!!!



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro
{Academia Brasileira de Odontologia}

ODONTOLOGIA É MEDICINA

Por motivos discutíveis e pouco esclarecidos, "SEPAROU-SE" a designação ODONTOLOGIA de toda a gama das especialidades médicas. Penso ter sido um engano ou talvez interesses ocasionais não recomendáveis, pois que a ODONTOLOGIA está dentro das concepções da ciência médica. Não necessita provas orgânicas, pois seu trabalho faz parte do funcionamento saudável do corpo humano. A harmonia técnica da oclusão, ou mais explicitamente, o engrenamento das cúspides dos pré-molares e molares com as fossas dos dentes antagonistas determinam a mastigação perfeita dos alimentos, e a língua, com movimentos adequados, faz embeber de saliva produzida pelas glândulas salivares o bolo alimentar com os produtos químicos próprios adequados à boa digestão. Toda a musculatura bucal contribui decisivamente neste processo.

A falta dos dentes prejudicará todo este funcionamento determinando a má nutrição do corpo em seu estado geral.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

Se considerarmos os distúrbios causados pela má oclusão, afetando a função cônica-cavidade glenóide e as enfermidades gengivais, entraremos num campo maior de desequilíbrio do funcionamento normal do organismo e, conseqüentemente, da saúde geral dos órgãos vitais. Em linhas gerais, sem maior aprofundamento técnico-científico, afirmamos que a Odontologia é Medicina e os Cirurgiões-Dentistas pertencem ao Corpo Médico que luta pela manutenção da vitalidade do organismo humano. Deixamos de comentar o fator social do aspecto visual de todos os dentes quando da fala, e a visualidade agradável dos arcos dentários dispostos pela seqüência dos contatos de incisivos, pré-molares e molares superiores e inferiores determinando, com a harmonia dos lábios, o sorriso, espelho da alma.

É a Odontologia-médica também no ambiente social.



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ!

SONHO DESFEITO - Museu Odontológico Prof. Chryso Fontes

Quando assumimos a direção da Faculdade Nacional de Odontologia em 1951, fazia parte de nosso programa a organização de um Museu que pudesse atender a várias finalidades. Um ano mais tarde, iniciamos uma pequena propaganda entre colegas e amigos, e assim começamos a receber e guardar objetos, instrumentos, aparelhos, livros, gravuras, documentos, etc., que foram cuidadosamente estudados e classificados.

Encarando o aspecto científico-cultural, propiciando o ensino, pesquisa e cultura, os alunos encontrarão no Museu o melhor ambiente do aprendizado prático na seqüência evolutiva do progresso, quando diante da possibilidade de um estudo comparativo, através dos anos, melhor entendimento resultará da análise dos documentos antigos em confronto com os atuais.

Outro aspecto digno de nota será o turístico, proporcionando algo de real interesse para o visitante leigo.

Durante os primeiros anos de trabalho difícil, tivemos a colaboração preciosa de Aletta B. T. Livramento, técnico especializado, permitindo que atingíssemos o que hoje podemos apresentar.

Além de várias peças e objetos focalizados em números anteriores de nossos Anais, quero ressaltar entre a coleção de livros raros a grande aquisição representada pela 1ª edição

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

da obra de Pierre Fauchard "Le Chirurgien Dentiste ou Traité des Dents", em 02 volumes, do ano de 1728. Mais uma vez, repito que foi graças à compreensão do ilustre Prof. Arnaldo de Moraes, mui digno Diretor da Faculdade Nacional de Medicina e de seu colendo Conselho Departamental, que obtivemos a citada raridade bibliográfica.

Acreditamos talvez não existir similar nas bibliotecas do país. Esperamos poder apresentar o nosso Museu constituído de várias seções, como sejam: Patologia, Higiene, Microbiologia, Cirurgia, Prótese etc., correspondentes às diferentes cátedras. Não esqueceremos o colossal acervo que a Odontologia Social e Sanitária pode oferecer; é assim que, brevemente, começaremos a organizar a importante e curiosa seção: Curandeirismo e Charlatanismo. Podemos afirmar com orgulho que a semente lançada vai germinando com bastante vigor. Fazemos votos para que, no futuro, o crescimento de nosso Museu possa justificar a sua transformação, tornando-o autônomo, isto é, Museu Nacional de Odontologia.

Abro aqui um parêntese final para consignar o nosso profundo agradecimento a todos aqueles que, doando algo para o Museu, foram de justiça os seus verdadeiros criadores. (REF.- Universidade do Brasil - Anais da Faculdade Nacional de Odontologia, Rio de Janeiro: Gráfica da UB, 1958, P 153-6) Transcrição Comentário ---TRM

O Museu, fundado em 1953, tomou o nome de *Museu Chryso Fontes*. A transferência da Faculdade para a Ilha do Fundão resultou em **completo abandono** de seu extraordinário acervo, embora se louve a luta de Amilcar Viana e Aletta Oliveira pela sua preservação. Não há notícia dos livros originais de 1928, de Fauchard e de outros materiais que formam grande lista publicada neste mesmo volume dos Anais de 1958, nas páginas 207, 208 e 209.

LUSOFONIA (*)



Conjunto de identidades culturais em países e

regiões: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, dentre outras.

O PREFIXO RE

O prefixo *re*, de origem latina, pode ter três sentidos:

1. **Repetição**, como em "recapear" (*tornar a capear*), "recapitalizar" (*tornar a capitalizar*), "recarregar" (*carregar de novo*), "repisar" (*pisar de novo, repetir*), "reler" (*voltar a ler*), "repaginar" (*paginar novamente*), "renumerar" (*numerar de novo alterando a sequência ou a ordem dos números*), "rever" (*ver de novo*), "repensar" (*pensar novamente reconsiderando*), etc. Observamos que em certas

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

palavras esse prefixo não tem apenas o significado de repetição: algum outro traço semântico é adicionado ao significado do verbo ou do substantivo derivado.

2. **Reforço**, a exemplo de "rebuscar" (*buscar minuciosamente*), "rejubilar" (*causar muito júbilo, alegria*), "revidar" (de "re + envidar": *responder ofensa com outra maior*), "revigorar" (*aumentar o vigor*), "revirar" (*virar muitas vezes*), etc.
3. **Retrocesso, recuo**, como em "reflorestar" (*recompôr a floresta*), "reiniciar" (*voltar ao início*), "retornar" (*voltar para o ponto de partida*), etc.

Algumas palavras, como "reformatar" e "reluzir", aparentam conter o prefixo "re-" e isso pode mesmo ser verdadeiro, mas devemos ter em mente que elas se formaram no latim e não, no português. Portanto, não devemos considerar tal prefixo em sua constituição, pois esses verbos já ingressaram no português desse modo. Levamos em conta aqui, pois, a existência de "re-" nas palavras formadas no português.

Muitos outros vocábulos iniciados pela sílaba "re" não contêm o prefixo referido e o aluno ou o "concurseiro" devem estar atentos para não ser vítimas de armadilhas. É o caso de "reventar" (*explodir ou quebrar com violência*), "recordar" (*lembrar-se*), "registrar" (*escrever ou assinalar*), "relatar" (*fazer relato*), "reparar" (*consertar ou notar*), "reter" (*guardar ou segurar com firmeza*), "retificar" (*tornar reto, corrigir ou purificar*), "revelar" (*descobrir ou divulgar*), "revoltar" (*indignar, sublevar*) etc..

Em defesa da nossa riquíssima Língua, falemos e escrevamos certo!

(*) Fonte: www.paulohernandes.pro.br

ANIVERSARIANTES DESTE MÊS



04 - RUBENS MURILO DE LUCAS

07 - HÍLCIA MEZZALIRA TEIXEIRA

10 - GERALDO BOSCO LINDOSO COUTO

13 - JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES

15 - GETÚLIO LIMA

19 - IRANI JÚNIOR

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

23 - BERGSON DE LUNA SILVA

26 - CARLOS EDUARDO DA SILVA VIEIRA

27 - ANDREIA COTRIM FERREIRA

**→ Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,
com votos de SAÚDE E PAZ!**

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023

Filha do Titular Edwin Despinoy.

PERGUNTA DO MÊS: O CRO possui uma tabela de valores de honorários profissionais? Como devem ser fixados esses valores?

- O CRO não possui nenhuma tabela de honorários, estipulando o valor dos procedimentos odontológicos. Os honorários profissionais, assim como os honorários periciais, devem ser estipulados pelo próprio Cirurgião Dentista com base em alguns critérios delineados pelo Código de Ética Odontológica (Art. 19), tais como:

I - condição sócio econômica do paciente e da comunidade; II - o conceito do profissional; III - o costume do lugar; IV - a complexidade do caso; V - o tempo utilizado no atendimento; VI - o caráter de permanência, temporariedade ou eventualidade do trabalho; VII - circunstância em que tenha sido prestado o tratamento; VIII - a cooperação do paciente durante o tratamento; IX - o custo operacional; X - a liberdade para arbitrar seus honorários, sendo vedado o aviltamento profissional. O valor de consulta e procedimentos odontológicos devem ser previamente informados ao paciente por força do Código de Ética e do art. 6º, III, do Código de Defesa do Consumidor.

Fique atento para não praticar condutas que possam apontar para a mercantilização ou para a desvalorização da Odontologia.

Também vale o cuidado no sentido de não ferir direitos fundamentais do consumidor como: o direito à informação e o direito à proteção contra publicidade enganosa e abusiva.

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016**PALAVRA DA PRESIDÊNCIA**

Querido/as Titulares: - Tenho pedido, reiteradas vezes, que informem, por favor, as atividades das quais fizerem parte, preferencialmente, com fotos, para que todos tomem conhecimento. Esta é uma das finalidades deste Jornal, criado justamente para ligar os seus componentes espalhados por várias cidades do País - continuamos à espera dessa salutar providência.

- Aguardemos também para tomar algumas providências que demandam despesas, como é o caso específico da edição da 2ª Antologia, prestigiando a publicação das obras literárias dos nobres componentes da nossa Família. Para tal, a data de 30 de abril será fundamental.

- Nesta nova gestão esperamos contar com a crescente participação de todos, unindo-nos cada vez mais.

- Com muita honra, e em nome da SBDE, fui convidado pela Titular NINA ROSA ULYSSES DE CARVALHO, 1ª Vice-Presidente da Associação dos Diplomados da *Academia Brasileira de Letras (ADABL)*, e pela sua atuante Presidente, Escritora ZÉLIA MARIA FERNANDES, para proferir Palestra naquela Academia sobre o ícone Potiguar, reconhecido internacionalmente como o maior Folclorista de todos os tempos, Escritor e muito mais, LUÍS DA CÂMARA CASCUDO. Agradeço esse privilégio e a nomeação como Correspondente



dessa importante Associação, bem como a nobre presença dos Titulares PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO e FARID ZACHARIAS, acompanhado da sua musa, JUREMA, representando a Família SBDEana.

Recebam fraternal abraço do

Rubens Barros de Azevedo - Presidente

SBDE - JORNAL MENSAL - ABRIL DE 2016

CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra: A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

DIRETORIA: TRIÊNIO 2016 A 2018.

PRESIDENTE: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1º VICE-PRESIDENTE: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2º VICE-PRESIDENTE: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}

3º VICE-PRESIDENTE: Mauro Cesar Álvares Cruz {Juiz de Fora/MG}

SECRETÁRIO GERAL: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1º SECRETÁRIO: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º SECRETÁRIO: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

TESOUREIRO GERAL: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1º TESOUREIRO: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2º TESOUREIRO: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}

ORADOR OFICIAL: José Roberto de Melo {Recife/PE}

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário

{Curitiba/PR}